

LUIS GARCÍA BERLANGA

EM COLABORAÇÃO COM O ICAA - INSTITUTO DE CINEMATOGRÁFIA Y ARTES AUDIOVISUALES E A FILMOTECA ESPAÑOLA



Em 1986, com o realizador em Lisboa, a Cinemateca dedicou uma retrospectiva à obra de Luis García Berlanga (1921-2010), cujos mais sonantes títulos têm sido mostrados com alguma regularidade entretanto. Voltamos agora a ela, propondo a rara oportunidade de mostrar um lote de dez dos seus filmes em cópias recentemente restauradas pela Filmoteca Española, até agora vistas apenas em Espanha (no Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata), e nos Estados Unidos (no MoMA de Nova Iorque).

Luis García Berlanga é uma das figuras de proa do cinema moderno espanhol, onde se iniciou nos duros anos cinquenta da ditadura franquista, marca indissociável da sua obra, por sua vez indistinta da construção de um estilo e da visão de um país massacrado pela experiência da guerra civil e pelo deserto da ditadura. Essa obra, esse estilo, essa visão, foram também marcados pela associação de Berlanga com o argumentista Juan Antonio Bardem, iniciada com a primeira longa-metragem de ambos em 1951 (ESA PAREJA FELIZ), e consagrada no ano seguinte com BIENVENIDO, MR. MARSHALL!. Foi este o filme que estabeleceu como imagem de marca do cinema de Berlanga a irrisão e o impulso de arriscar cada filme no território da comédia negra, do patético, do absurdo, numa visão do mundo enformada pelo pessimismo e configurada como um universo cinematográfico de marca pessoal e ferocidade transmissível.

BIENVENIDO, MR. MARSHALL!

Benvindo, Mister Marshall

de Luis García Berlanga

com Manolo Morán, Lolita Sevilla, José Isbert, Elvira Quintillá
Espanha, 1952 – 78 min / legendado electronicamente em português

É um título fundamental da história do cinema espanhol, centrado na história de uma aldeia andaluza, Villar del Rio, no momento da expectativa de uma visita de diplomatas americanos de que se espera a retirada de dividendos ao abrigo do Plano Marshall. As culturas e costumes espanhóis e americanos saltam assim para a ribalta do filme encontrando ecos nas suas personagens principais. Em 1953, BIENVENIDO, MR. MARSHALL! foi exibido em Cannes. Em 1984, no *El País*, Fernandez-Santos escrevia “*Nada voltou a ser o que era no cinema espanhol depois da projecção de BIENVENIDO, MR. MARSHALL! (...) falava outra língua desconhecida nas telas, mas não desconhecida da vida de então, pelo contrário. Longe de pertencer a outra galáxia, esta era a língua da liberdade espanhola e foi essa dimensão livre do filme (...) a sua pólvora.*” A última exibição na Cinemateca foi em 1999.

> Qua. [1] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Sex. [3] 19:30 | Sala Luís de Pina

ESA PAREJA FELIZ

de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga

com Fernando Fernán Gomez, Elvira Quintanilla, Félix Fernandez, José Luis Ozores

Espanha, 1951 – 83 min / legendado electronicamente em português

A estreia de Juan Antonio Bardem e Luis García Berlanga fez-se com este filme, surgido no contexto do Instituto de Investigaciones y Experiencias Cinematográficas, referência importante do cinema espanhol da época. A história segue um jovem casal de um bairro popular, que enfrenta problemas de trabalho e sobrevivência, marcada pela influência do neo-realismo italiano mas também pelo da comédia popular americana. “*Foi o ponto de partida para um novo cinema espanhol não só pelo seu tema como pela abordagem das classes mais desfavorecidas e a saída da câmara para a rua a exemplo do neo-realismo*” (Manuel Cintra Ferreira). ESA PAREJA FELIZ passou uma única vez na Cinemateca, na retrospectiva Berlanga de 1986.

> Qui. [2] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Sex. [3] 22:00 | Sala Luís de Pina

CALABUCH

Paraíso Esquecido

de Luis García Berlanga

com Edmund Gwen, Franco Fabrizi, Valentina Cortese, Juan Calvo, José Luis Ozores

Espanha, Itália, 1956 – 93 min / legendado electronicamente em português

Jorge Hamilton (Edmund Gwen) é um cientista norte-americano que se isola em Calabuch, onde procura passar por um vagabundo ignorante, pois não quer continuar a construir bombas atómicas. CALABUCH é um dos títulos que encerra o que se pode descrever como a primeira fase da obra de Berlanga, em que, de modo obsessivo, as imagens e referências circulam de filme para filme. Aqui encontramos os traços dos seus mestres: a comédia de René Clair e de Tati, mas também o cinema de Fellini.

> Seg. [6] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [7] 19:30 | Sala Luís de Pina

PLACIDO

Plácido

de Luis García Berlanga

com Cassen, Elvira Quintillá, Amparo Soler Leal, José Luis López Vázquez, Agustín González

Espanha, 1961 – 85 min / legendado electronicamente em português

O humor negro de Berlanga tem um exemplo poderoso em PLACIDO, primeiro dos seus encontros com Rafael Azcona, conhecido como um dos mais cáusticos argumentistas dos filmes que retratam a ditadura franquista, também responsável, por exemplo, pelo argumento de EL VERDUGO. Sátira cruel da hipocrisia do regime e do catolicismo instituído, o filme escapou à censura por ter sido entendido na altura como uma “comédia coral inofensiva”. O que o distingue é, pelo contrário, a sua ferocidade. Foi um filme de Cannes 1962 e incluiu a lista dos nomeados desse ano para o Oscar de melhor filme estrangeiro. A última exibição na Cinemateca foi em 1998.

> Qua. [8] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qui. [9] 19:30 | Sala Luís de Pina

EL VERDUGO

de Luis García Berlanga

com Nino Manfredi, Emma Penella, José Isbert, José Luis López Vázquez, María Luisa Ponte

Espanha, 1963 – 95 min / legendado electronicamente em português

É dos mais famosos filmes de Berlanga, tem lugar de destaque na cinematografia espanhola onde figura como uma obra-prima do humor negro. EL VERDUGO é uma sátira feroz à pena capital, a partir da história de um jovem tímido e simplório que se apaixona e casa com a filha do carrasco da região. Cabe-lhe, por sucessão, tomar o seu lugar quando aquele se aposenta. Mau grado escrupulosos e agonias, acabará por cumprir a missão, assumindo o hábito ou a rotina de que o sogro lhe fala. *“Julgo que EL VERDUGO corresponde a duas ideias básicas. Uma traduz-se na intenção clara de mostrar o mundo ao contrário, outra, já do foro narrativo, procura partir do absurdo (possível mas não provável) de uma situação limite para o seguir como uma lógica cerrada”* (Luís de Pina).

> **Qui. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**> **Sex. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina****TAMAÑO NATURAL / GRANDEUR NATURE***Tamanho Natural*

de Luis García Berlanga

com Michel Piccoli, Valentine Tessier, Rada Rassimov, Michel Aumont

Espanha, França, Itália, 1974 – 100 min / legendado electronicamente em português

É outro dos títulos da dupla Berlanga-Azcona (último capítulo de uma trilogia composta ainda por LA BOUTIQUE e VIVAN LOS NOVIOS!), um dos melhores filmes de Berlanga e o filme de uma notável interpretação de Michel Piccoli. É também um novo caso de comédia negra de contornos cruéis no registo de uma sátira focada no erotismo fetichista. A história é a de um homem apaixonado por uma boneca insuflável, e de uma relação que passa por todos os cambiantes (até o ciúme) das relações entre homens e mulheres de carne e osso. À época, foi um filme particularmente mal recebido. O tempo foi-lhe garantindo a justa apreciação como uma terrível fábula sobre a solidão e a incomunicabilidade.

> **Sex. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro**> **Seg. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina****LA ESCOPETA NACIONAL**

de Luis García Berlanga

com Luis Escobar, José Sazatornil, Monica Randall, José Antonio Ferrandis, Agustín González

Espanha, 1978 – 95 min / legendado electronicamente em português

Retrato ácido da classe empresarial e política da Espanha pós-ditadura, LA ESCOPETA NACIONAL nasceu de uma ideia de Berlanga ainda durante o franquismo (ao que se sabe vinda da leitura das páginas da revista *Hola!* e da notícia de um acidente sofrido pela filha de Franco durante uma caçada). É um dos seus grandes filmes, apesar de não se contar entre os mais conhecidos. *“Y no fueron felices, no comieron perdices porque allí donde haya ministros un final feliz es imposible.”* ESCOPETA NACIONAL passou uma única vez na Cinemateca, na retrospectiva Berlanga de 1986.

> **Seg. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro**> **Ter. [14] 22:00 | Sala Luís de Pina****LA VAQUILLA**

de Luis García Berlanga

com Alfredo Landa, José Sacristán, Guillermo Montesinos, Adolfo Marsillach, Amparo Soler Leal

Espanha, 1985 – 116 min / legendado electronicamente em português

Visão da guerra civil espanhola filtrada pelo registo da comédia: numa das frentes da guerra há muito que não se ouve um tiro. Cinco combatentes da zona republicana resolvem roubar a vaca que animaria os festejos do inimigo, como forma de levantar a moral dos companheiros. Tal é resumidamente o enredo de LA VAQUILLA, filme marcado pelo estilo iconoclasta que tão bem caracteriza o cinema de García Berlanga. Filmado em Zaragoza e tido como uma das rodagens mais conflituosas do cinema espanhol, foi um dos maiores êxitos do realizador.

> **Qua. [15] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro****VIVAN LOS NOVIOS**

de Luis García Berlanga

com José Luis López Vázquez, Laly Soldevila, José María Prada, Manuel Alexandre, Patricia Fellner

Espanha, 1970 – 83 min / legendado electronicamente em português

Foi o primeiro filme a cores de Berlanga e é descrito como o mais sombrio do seu cinema. Em cena está o confronto entre a Espanha puritana franquista e os ares de mudança soprados pela época. O enredo centra-se num casal de burgueses em vésperas de casamento, assumindo-se como uma comédia com cadáveres e tons desesperados. *“É que por este filme tudo passa. O olhar de Berlanga tornou-se mais impiedoso do que nunca ao lançar-se sobre o optimismo triunfalista da década de sessenta quando se julgava que o turismo, o biquini e a paella eram o início de um império”* (Manuel Cintra Ferreira). VIVAN LOS NOVIOS passou uma única vez na Cinemateca, na retrospectiva Berlanga de 1986.

> **Qui. [16] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro**> **Seg. [20] 19:30 | Sala Luís de Pina****TODOS A LA CARCEL**

de Luis García Berlanga

com José Sazatornil “Saza”, Juan Luis Galiardo, José Luis López Vázquez, Agustín González, Santiago Segura

Espanha, 1993 – 99 min / legendado electronicamente em português

Da última fase da filmografia de Luis García Berlanga, com argumento do seu filho Jorge Berlanga, TODOS A LA CARCEL é uma nova variação da comédia satírica com ecos da actualidade social e política da realidade espanhola. A acção decorre numa prisão modelo de Valência, prestes a celebrar um dia nacional dos presos políticos da ditadura franquista, a cujo acto acorrem personalidades da política e da cultura. O cenário prisional põe em cena negociatas partidárias pouco recomendáveis. Esta penúltima longa-metragem de Berlanga é tida como uma descida aos infernos mais obscuros e excessivos da sociedade espanhola moderna. Primeira exibição na Cinemateca.

> **Sex. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro**> **Ter. [21] 19:30 | Sala Luís de Pina**